

## **SEMPRE DESAFIADORES, SMPRE ADMIRÁVEIS: OS DESENHOS DE CRUZEIRO SEIXAS**

Desenhos surpreendentes só surgem quando os sonhos mais íntimos de um artista irrompem, convergem, juntam forças e de repente se expandem em nada menos do que o imprevisto selvagem. Tais passos gigantescos por sua vez conduzem-nos directamente a novos e excitantes modelos do Pluriverso – uma entidade imaginativa poderosa, imensamente maior, mais profunda e mais encantadora do que o universo paroquial, comum.

O meu grande amigo Artur Cruzeiro Seixas, a quem o mundo deve indiscutivelmente tantos dos mais maravilhosos desenhos das últimas cinco décadas, é também um dos incontestáveis mestres deste Pluriverso em perpétua transmutação. Uma figura principal no movimento surrealista internacional pela segunda metade do séc.XX, ele continua a ser como a presente exposição demonstra, um excelente exemplo e mentor do séc. XXI.

(...)  
Esticando os limites da “probabilidade convencional” e rompendo o “desconhecido” como novo e provocante conhecimento, ele também teve a ousadia repetidas vezes de desafiar e destruir o denominado “impossível”, com um arsenal de probabilidades inéditas e saídas de um impulso.

(...)  
A sua mistura maravilhosa de alquimia e anarquia exemplifica não só o seu espírito profundamente poético, mas também o seu humor selvagem e milagroso. Claro que a justaposição é central aqui. Contemplar as paisagens físicas e as mentais de Cruzeiro Seixas é não só circum-navegar pelo globo, mas também visitar espaços intergalácticos e locais vertiginosamente além do usual e do dia-a-dia. Ele mostra-nos galáxias autónomas, uma geologia simbólica totalmente inesperada, e um sem numero de desertos de outros-mundos, repletos de surpresas: coreografias de cumes de montanhas, escadas dançantes, arquitectura acrobática, e montanhas russas para as estrelas.

(...)  
Vendo o panorama extraordinário do seu trabalho, fica claro que Cruzeiro Seixas teve o prazer de ir a locais, e de ver coisas em terras distantes, como também o de alcançar os pontos mais remotos da experiência objectiva e da imaginação. Os seus muitos anos em África seguramente elevaram o seu sentido do maravilhoso e da magia, como também a sua forte oposição ao colonialismo e imperialismo, da mesma forma que o seu amor pelo Jazz, aprofundaram e fortaleceram o seu espírito surrealista militante.

Nas suas viagens – não só as da “realidade” como também as da imaginação – é claro que ele teve o prazer de abrir muitas portas – realmente, florestas inteiras de portas, abrindo-se para vistas incontáveis e imprevistas. Graças a Cruzeiro Seixas, muitas coisas novas são agora possíveis na arte de desenhar.

Franklin Rosemont  
Chicago, 14 Julho 2007